

2. Ser escândalo no caminho de Cristo

Dizia ontem, que muitas vezes somos tentados de querer seguir Cristo, ditando-lhe onde deve ir, e o que dever fazer e dizer, ou melhor, não fazer e não dizer.

O exemplo mais forte foi o que um dia aconteceu a Pedro:

"Desde então, Jesus começou a manifestar a seus discípulos que deveria ir a Jerusalém [notemos: "deveria", não "queria": era uma obediência a vontade do Pai, a missão pedida pelo Pai] e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia" (Mt 16,21).

Todo o projeto está pronto, tudo está decidido, tudo foi dado, consciente. A vocação e missão de Cristo e de seus discípulos, certamente não está definida em detalhes quanto às circunstâncias e formas concretas através das quais deve passar, mas algo é claro, precisamente claro: é pascal, tem uma forma pascal de morte e ressurreição. E isto para todo cristão é definido desde o batismo. Não há vida cristã, não há vocação cristã que não seja integralmente definida pelo batismo, que é um ser imersos totalmente na vida pascal de Cristo, de sua morte e ressurreição que nos torna filhos de Deus, Nele, pela ação do Espírito Santo.

A isto, como Pedro, como os apóstolos por três anos, mesmo seguindo Jesus, mesmo estando com Ele, a isto sempre somos tentados a nos opor, de resistir: "Então Pedro tomou Jesus à parte e repreendeu-O, dizendo: Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" (Mt 16,22).

Notemos, neste passo, que também Pedro diz a Jesus: "Vem à parte ...da sua missão, da sua paixão, da obediência às exigências muito difíceis do Pai...".

A reação violenta de Jesus exorta Pedro e nós, a não ceder nunca a esta tentação grave: a de ser infiel à vocação não por fraqueza, não por ignorância, mas como *projeto*, como um projeto alternativo para o plano de Deus. Neste momento, Pedro não estava diante da paixão e da morte de Cristo, e nem mesmo da própria, por isso não se opôs por fraqueza, como fará no pátio do sumo sacerdote, mas estava diante da revelação do desígnio de Deus e se opôs por princípio, por escolha contra o plano de Deus. E isto é "satânico", isto é uma oposição a Deus como a de Lúcifer. "Mas Jesus, voltando-se para ele, disse-lhe: Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo; teus pensamentos não são segundo Deus, mas dos homens!" (Mt 16,23).

"Teus pensamentos não são segundo Deus". Em grego, se utiliza o verbo *phronein*, em latim *sapĕre*. Um verbo que em português é difícil de interpretar com um único termo. Traduzir apenas com "pensar" é uma redução, também porque a era moderna, absolutizando cartesianamente o pensamento, paradoxalmente reduziu o valor, o peso para nós e em relação a realidade. *Phronein, sapĕre*, poderia ser traduzido com sentir, perceber, degustar, experimentar, julgar, ter sabedoria, haver o sentido.

Claro, a reação de Pedro é instintiva, e sentimentalmente anseia pelo bem de Jesus, mas trai a origem, o sentido e o fim de toda a missão de Cristo. E Jesus conduz a Pedro, com uma ducha de água fria, a parar uma vez por todas de não escutar, a parar de ouvir somente a si mesmo, seus juízos e sentimentos instintivos. Porque este é escândalo mais para si que para o próprio Jesus. De fato, Jesus passa imediatamente

do anúncio da Sua vocação pascal a descrição da vocação pascal dos discípulos que o desejam seguir: "Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, recobrá-la-á. Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um homem em troca de sua vida?... Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará a cada um segundo suas obras"(Mt 16,24-27)

Está em jogo todo o nosso destino, em corresponder ou não à missão pascal de Cristo, a qual fomos assimilados e legitimados com o batismo, que é a essência, o centro de toda vocação e missão na Igreja.

Mas deixemo-nos chacoalhar pelas palavras de Jesus a Pedro, da ducha fria, do soco no estômago, que o aterrissa como nunca antes em sua vida. Pois isto acontece logo após a sua vocação e missão terem sido esclarecidas com precisão, também para próprio o Jesus, que na resposta de Pedro – "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16) –, viu um sinal que é chegada a hora de anunciar-lhe a sua vocação de "pedra", sobre a qual edificar a sua Igreja (16,17-19). Em suma, tudo é claro, definido, certo. É como uma profissão solene, uma ordenação sacerdotal, ou melhor episcopal, até mesmo "papal" ou a celebração de um matrimônio. E eis que cinco minutos depois, ou no máximo dez minutos depois, Pedro ouve que não entendeu nada, que seus pensamentos, sua maneira de sentir e julgar, são totalmente opostos à sua vocação, que vive a sua vocação segundo os homens e não segundo Deus.

Marcos observa que Jesus se voltou para olhar os outros discípulos, enquanto reprovava a Pedro (Mc 8,33). Porque o que dizia a Simão valia para todos, era um aviso importante para todos. Pois um lado é sentir uma vocação, vê-la confirmada por Deus e pela Igreja, seguir todas as formações necessárias, todos os *curriculum* prescritos, encontrar pessoas excepcionais que nos ajudam, talvez até pessoas com forte carisma, até fundadores e santos... Outro lado é abrir caminhos na vocação empreendida, "para fazer carreira", como se diz no mundo, alcançar responsabilidades importantes... Mesmo assim, a vocação ainda não está nisto que se realiza, se cumpre, vive, que é fiel. Quem recebeu tudo isto mais que Pedro? Encontrou o Filho de Deus! Foi formado por Ele! E por Ele, de acordo com o Pai e o Espírito Santo, foi eleito "pedra" sobre a qual Cristo escolheu construir a sua Igreja, dando-lhe em mãos as "chaves do reino dos Céus", com a faculdade de tudo ligar ou desligar na terra e nos Céus (cf. Mt 16,18-19).

Nada disto realiza uma vocação se não houver um núcleo, se faltar um fundamento essencial. É como se tudo isto, que é imenso, fosse suspenso por um fio, um fio que segura tudo, que dá a tudo isto a sua vitalidade, como um fio elétrico transmite a eletricidade que permite funcionar toda uma fábrica, um aeroporto, um inteiro hospital. Anos atrás, caiu uma árvore em uma linha elétrica na Suíça e metade da Itália ficou sem eletricidade! É assim: existe um ponto entre nós e Cristo que faz "funcionar" ou não, toda a vocação e missão que recebemos.